

Inovações tecnológicas e mudanças na economia tiram o sono dos brasileiros

Vívian Soares

As inovações e as mudanças no cenário dos negócios representam os maiores desafios dos próximos cinco anos para os executivos de média e alta gerência no Brasil. Em uma pesquisa realizada com 46 gestores pelo Instituto EcoSocial, metade dos entrevistados afirma ter essa preocupação. O levantamento discute temas como liderança e planejamento de carreira.

Na avaliação de Matias Klinke, coach do Instituto EcoSocial, a preocupação com as mudanças em um mercado acelerado causam o mesmo impacto em executivos jovens e experientes. "A diferença é que os profissionais com mais tempo de carreira já viveram muitas rupturas e pararam de brigar com a ideia de inovação. Os mais jovens, embora sejam mais abertos ao novo, enfrentaram poucas mudanças", diz.

Outra grande preocupação para os próximos cinco anos, de acordo com a pesquisa, está relacionada a questões sócioambientais, citadas por 41% dos entrevistados. A sustentabilidade está no topo da agenda de ações dos executivos para os próximos anos, segundo revelou o levantamento. "Essa é uma questão que surgiu fora do ambiente de negócios, mas que já tem um impacto no modelo de gestão das empresas", afirma Matias Klinke.

O consultor afirma que existe uma forte percepção dos gestores de que o grande diferencial do líder passa pela própria vontade. Os dados da pesquisa mostram que 74% dos executivos acreditam que o fator principal que impede o desenvolvimento da carreira é a acomodação, enquanto o comprometimento, a dedicação, a disciplina e a responsabilidade são os itens que garantem o sucesso profissional. "Características como flexibilidade e iniciativa são cada vez mais cobradas".

Metade dos executivos revelou que um dos fatores mais importantes a serem superados é a influência do trabalho na vida pessoal - 80% dos entrevistados são casados. Esta preocupação tem o mesmo peso que as limitações que a empresa impõe à carreira. A pesquisa ouviu diretores e gerentes de companhias de todos os portes, de capital público e privado. (VS)

Fonte: Valor Econômico, São Paulo, 17 nov. 2010, Eu & Investimentos, p. D10.